

**9<sup>th</sup> INTERNATIONAL SEMINAR  
ON NURSING RESEARCH  
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.)

MAIO 2015

9<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

**ISBN:** 978-989-97041-3-8

NOTA INTRODUTÓRIA .....	5
PROGRAMA DO 9.º ISNR .....	7
COMISSÕES DO EVENTO.....	13
Comissão Científica.....	14
Comissão Organizadora .....	14
AUTORES.....	15
RESUMOS.....	19
CONFERÊNCIAS .....	20
Cuidar dos seus – retrato de famílias da cidade do Porto.....	21
Contributos dos ensinos clínicos para a qualidade dos cuidados de saúde .....	23
Iniciación científica en le grado de Enfermería: el caso de la UCV.....	25
Desafios à investigação histórica em Enfermagem .....	28
COMUNICAÇÕES ORAIS .....	29
Literacia em Saúde Mental sobre depressão em adolescentes: estudo de construção e validação de um instrumento de medida (MentaHLIS-Depressão) .....	30
Sensibilidade moral dos enfermeiros: uma revisão da literatura .....	31
As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral .....	32
Desafios da prática profissional do enfermeiro no contexto de saúde brasileiro.....	33
Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755.....	34
Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755 .....	35
Fatores que influenciam a evolução da (in)dependência no autocuidado após a alta hospitalar .....	36
Juízo clínico produzido pelo enfermeiro, acerca do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado numa amostra de clientes dependentes .....	37
Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase final de vida no domicílio – Modelo de Supervisão Clínica.....	38
Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings .....	39
Sofrimento, um foco de intervenção em Enfermagem, que desafio e perspetivas.....	40
Doença crónica na Europa Continental: que desafios no autocuidado?.....	41
Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia.....	42
A qualidade de vida e a família das pessoas idosas, utentes de lares e centros de dia, no distrito de Vila Real.....	43
Qualidade de vida e percepção de saúde dos idosos de Marília, SP, Brasil .....	44
A percepção sobre ser cuidado por estudantes de enfermagem com tatuagens visíveis: revisão sistemática de literatura .....	45
Terapia oncológica e medicina alternativa em mulheres com cancro da mama: a face oculta do controlo de sintomas.....	46

Fatores de risco de queda na pessoa idosa residente na comunidade: Revisão Integrativa da Literatura .....	47
Trauma e reabilitação: que modelo de intervenção numa perspetiva da qualidade no cuidado? .....	48
Enfermagem de catástrofe: preparação para o desenvolvimento de competências .....	49
Recomposição social pelo trabalho com oficinas de emprego: Um projeto de investigação-ação .....	50
Práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança. ....	51
Segurança da medicação e erros de medicação: Revisão da produção científica .....	52
Dos ambientes da prática de enfermagem à segurança dos doentes: o que tem sido feito .....	53
Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo .....	54
A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias .....	55
Revisão da literatura sobre contributos da enfermagem para os outcomes em estruturas residenciais para pessoas idosas .....	56
O processo de luto na criança .....	57
A Família no Hospital .....	58
Conhecimento e Intervenções de Enfermagem face às pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e família: estado da arte .....	59
A esperança como um elemento significativo no cuidado de enfermagem ao doente com doença oncológica paliativa: Perspetiva dos enfermeiros .....	60
Cuidadores Familiares Idosos de Idosos com Dependência no Autocuidado .....	61
Revisão Integrativa sobre a relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica da enfermagem .....	62
As dotações de enfermeiros e os eventos adversos – uma análise do impacto .....	63
A tomada de decisão e a autonomia no ensino clínico de Enfermagem .....	64
Relevância do Estímulo Cognitivo em Contexto Comunitário .....	65
Autoeficácia no trabalho de parto .....	66
Intervenções de enfermagem na pessoa com dor músculo-esquelética: Estado da Arte	67
Saúde 24 (808 24 24 24) – números da atividade .....	68
Indicadores de qualidade em enfermagem .....	69
Capacidade para o Trabalho dos Professores de Enfermagem .....	70
Saúde 24 (808 24 24 24) - avaliação do impacte na redução do recurso às urgências hospitalares .....	71
Atenção às necessidades espirituais na prática clínica dos enfermeiros .....	72
PÓSTERES .....	73
Estudo de caso: teses de doutoramento em Portugal .....	74
Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem .....	75

Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica .....	76
A história do diagnóstico de enfermagem “disfunção sexual” na NANDA-I .....	77
António Maria de Sena - Uma Narrativa .....	78
Cuidados Paliativos no Domicílio, para um fim de vida com qualidade .....	79
Sistemas de Informação de Enfermagem (SIE) - que investigação em Portugal? .....	80
Therapeutic Occupation Activities – Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation .....	81
Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness.....	82
Os registos de enfermagem nos regulamentos da profissão .....	83
Eficácia da terapia de oscilações profundas na redução da dor na pessoa com lombalgia .....	84
Plano Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares – uma revisão crítica .....	85
Referenciais teóricos em enfermagem e sua utilização em teses de doutoramento em Portugal: análise documental .....	86
Atributos da esperança para os enfermeiros que cuidam da pessoa com doença oncológica em situação paliativa: Análise da simbologia do conceito .....	87
Prevalência de Feridas no CHVNG/E.....	88
Necessidades Espirituais dos Doentes Hospitalizados e Intervenções de Enfermagem ..	89
Viver em solitude depois dos 80 anos: estudo de caso .....	90
Sobrecarga do membro de família prestador de cuidados e número de feridas do recetor: Que relação? .....	91
Sufrimento do Cuidador Informal da Pessoa Hospitalizada .....	92
Últimos dias e horas de vida na perspetiva dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Paliativos .....	93
AFILIAÇÕES .....	94
Índice remissivo de Palavras-chave .....	97

## Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica

Elisabete Lamy da Luz (26, 3)\*; Fernanda Santos Bastos (21); Margarida M Vieira (51, 5)  
\* luzelisabete10@gmail.com

**Introdução:** A definição de Empowerment é complexa por duas razões: A primeira prende-se com o facto de ser aplicado a uma imensidão de áreas científicas. A segunda razão está relacionada com o facto de ser considerado tanto um resultado como um processo (1). O processo de auto gestão da situação crónica de saúde deverá ter como resultado sensível à intervenção de Enfermagem, a consciencialização de si próprio e o desenvolvimento de competências que permitam gerir a doença e os regimes terapêuticos. Os diferentes instrumentos de avaliação do Empowerment revelam fragilidades ao nível da fiabilidade e validade na aplicação empírica e operacionalização das variáveis em diferentes contextos. Um dos autores. (2) sugere que se escolha uma teoria empoderadora, a partir da qual se proceda à construção de um questionário de avaliação do conceito. Realizámos uma revisão sistemática da literatura sobre instrumentos de avaliação de Empowerment que decorreu de Novembro de 2012 a Março de 2013. Critérios e inclusão: escalas de avaliação de Empowerment individual nas situações de doença crónica. Critérios de exclusão: escalas de avaliação do Empowerment familiar e comunitário. Horizonte temporal: 1996-2013. Palavras-chave: Scales, patient Empowerment, healthcare evaluation, outcomes. A revisão permitiu-nos identificar as dimensões que suportaram a construção da escala de Empowerment individual. Seleccionámos quatro escalas, por terem sido testadas e validadas em pessoas com doença crónica (3) (4) (5) (6) A selecção teve como objectivo identificar as dimensões pertinentes na avaliação do resultado Empowerment. As dimensões seleccionadas foram as seguintes: Autodeterminação, Autonomia e Poder, Sentimentos, Mestria, Participação nas Decisões em Saúde. Estas foram seleccionadas por serem elementos comuns referidos pelos vários autores que definem o conceito de Empowerment individual. A construção da escala, com base nestas dimensões, permite identificar os indicadores de avaliação do resultado.

**Objetivo:** Construir e validar uma escala que possibilite a avaliação do Empowerment individual como resultado.

**Metodologia:** Começamos por construir uma lista de frases(itens) em torno do conceito central (empowerment), tendo por base a revisão sistemática da literatura sobre escalas de avaliação de empowerment . deste processo resultou uma lista de 28 itens com apenas uma possibilidade de resposta , numa escala tipo Likert.

**Resultados:** A escala foi aplicada a uma amostra de conveniência constituída por 271 participantes. A constituição da amostra obedeceu aos seguintes critérios: adultos com idade superior aos 18 anos até aos 65 anos, com os seguintes diagnósticos: Hipertensão Arterial, Diabetes, Lupus, Artrite Reumatoide, Acidente Vascular Cerebral, Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica, Insuficiência Cardíaca, sem alterações cognitivas e aceitar participar no estudo.

Numa primeira análise, a validade do construto da escala com 28 itens foi realizada através da ACP com rotação ortogonal Varimax com normalização de Kaiser . A medida de Kaiser-Meyer-Olkin(KMO) é de 0,80, o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de  $X^2=2850,868$ , o que nos permitiu aferir a adequação da amostra e continuar com a análise factorial. Num primeiro momento, a extração de factores pelo método de rotação Varimax revelou 8 factores que no conjunto explicavam 63,88% da variância total. Dado o elevado número de componentes, esta solução factorial, apesar de estatisticamente válida apresentava deficiente articulação com o teoria de suporte à construção da escala. Posteriormente realizaram-se soluções fatoriais forçadas considerando os 6 factores ou dimensões que serviram de base à construção dos itens, obtendo uma variância explicada de 55,91%. A análise é exploratória pelo que iremos testar a estrutura factorial como base nas dimensões ou factores da abordagem teórica que sustentaram a construção da escala através a análise confirmatória.

**Conclusão:** A finalidade do estudo foi desenvolver e validar uma escala de avaliação do empowerment individual como resultado dos cuidados de saúde, que possa ser utilizada tanto na investigação como na prática clínica de Enfermagem. O processo de construção da escala sustentou-se numa fase inicial, na revisão da literatura do conceito de empowerment e das escalas de avaliação do mesmo como resultado nas pessoas com doença crónica. Na fase seguinte, após aplicação a uma amostra de 271 pessoas com doença crónica foram testadas as suas propriedades psicométricas. A validade do conceito estudou-se pela análise das componentes principais, com rotação Varimax, recorreu-se novamente a análises e estudos psicométricos, optando-se por uma solução forçada a 6 factores que explicam 55,91% do total de variância da escala, por ser mais concordante com os construtos teóricos que sustentaram a construção dos itens. Como referimos trata-se de uma análise factorial exploratória, necessitando de uma análise confirmatória do modelo teórico .

*Palavras-chave:* Doença Crónica; Empowerment; Resultados; Enfermagem; Validação



- 1 | Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo | Portugal
- 2 | Administração Regional de Saúde do Centro | Portugal
- 3 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central | Portugal
- 4 | Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Norte - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Charneca | Portugal
- 5 | Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde | Portugal
- 6 | Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão | Portugal
- 7 | Centro Hospitalar Barreiro - Montijo | Portugal
- 8 | Centro Hospitalar de Leiria | Portugal
- 9 | Centro Hospitalar de São João (CHSJ) | Portugal
- 10 | Centro Hospitalar de Setúbal | Portugal
- 11 | Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António | Portugal
- 12 | Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra | Portugal
- 13 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital de D. Estefânia | Portugal
- 14 | Centro Hospitalar Lisboa Central - Hospital Curry Cabral | Portugal
- 15 | Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital de Santa Maria | Portugal
- 16 | Centro Hospitalar Póvoa do Varzim / Vila do Conde | Portugal
- 17 | Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia - Espinho | Portugal
- 18 | Centro Social Paroquial S. António | Portugal
- 19 | Direção Geral de Saúde | Portugal
- 20 | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra | Portugal
- 21 | Escola Superior de Enfermagem do Porto | Portugal
- 22 | Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa | Portugal
- 23 | Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa | Portugal
- 24 | Escola Superior de Saúde de Viseu | Portugal
- 25 | Estudante da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 26 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 27 | Estudante do Curso de Doutoramento em Enfermagem da Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Portugal
- 28 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Avançada (UCP-ICS) | Portugal
- 29 | Estudante do Curso de Mestrado em Enfermagem na Especialidade de Enfermagem Comunitária (UCP-ICS) | Portugal

- 30 | Hospital CUF - Descobertas | Portugal
- 31 | Hospital das Forças Armadas - Pólo de Lisboa | Portugal
- 32 | Hospital de S. Francisco Xavier | Portugal
- 33 | Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde | Portugal
- 34 | Instituto Politécnico de Portalegre | Portugal
- 35 | Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém | Portugal
- 36 | Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde | Portugal
- 37 | Instituto Português de Oncologia, Porto - Portugal
- 38 | Prefeitura Municipal de Pamaíba-Piauí | Portugal
- 39 | Queen Alexandra Hospital | Reino Unido
- 40 | Serviço de Saúde da RAM, E.P.E. | Portugal
- 41 | Unidade de Cuidados Continuados de Vila do Conde | Portugal
- 42 | Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ermesinde/Valongo | Portugal
- 43 | Unidade de Cuidados Continuados, We Care - Póvoa de Varzim | Portugal
- 44 | Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem - UICISA-E | Portugal
- 45 | Unidade Local de Saúde de Matosinhos | Portugal
- 46 | Universidad Católica de Valencia | Espanha
- 47 | Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem | Portugal
- 48 | Universidade do Minho - Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) | Portugal
- 49 | Universidade Atlântica | Portugal
- 50 | Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Ciências Sociais | Portugal
- 51 | Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde | Portugal
- 52 | Universidade de Aveiro - Departamento de Educação | Portugal
- 53 | Universidade de Marília | Brasil
- 54 | Universidade do Algarve | Portugal
- 55 | Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar | Portugal
- 56 | Universidade do Vale do Rio dos Sinos | Brasil
- 57 | Universidade Federal de Pelotas | Brasil
- 58 | Universidade Federal de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | Brasil
- 59 | Universidade Federal de São Paulo | Brasil